



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turma:

Estudante: _____ nº.: ____ Data: __/__/2025.

Coordenadora:

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Bruna Fabbri Soares

UNIDADE 5F: conto *Amor*, leitura, interpretação, uso de substantivos e de elementos coesivos.

Questão 1:

Ana, a protagonista do conto, é uma mulher feliz, dona de casa de classe média, mãe e esposa. Tem uma rotina equilibrada e faz de tudo para deixar sua casa sempre limpa, seus filhos alimentados e cuidar de sua família. No entanto, de acordo com o narrador do texto, existe uma hora perigosa no dia de Ana.

Esclareça o porquê desse momento ser considerado perigoso.

Questão 2:

Numa certa tarde, Ana sai para comprar ovos que estão faltando para o seu jantar. Ao voltar para casa, ela avista um homem cego parado no ponto e isso causa uma reação inesperada na protagonista.

Apresente qual foi tal reação e que reflexão ela causou na vida de Ana.

Questão 3:

Bechara afirma que substantivo é “(...) a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos objetos substantivos, isto é, em primeiro lugar, substâncias (homem, casa, livro) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidades (bondade, brancura), estados (saúde, doença), processos (chegada, entrega, aceitação) (2009, p. 93).

- a) A partir dessa explicação, **como** podemos entender a importância do título dado pela autora ao conto?

- b) E **em que** sentido a classificação de “amor” como substantivo abstrato contribui para o conceito de amor apresentado na narrativa?

- c) Pensando em um verbete de dicionário, **complete** os dados procurando ser o preciso na definição de amor para atender a ideia de amor que o conto traz.

- d) Agora, **apresente**, a partir da sua concepção de tal sentimento, uma definição de amor.

- e) Ao definir nomes, conceitos, estamos utilizando um recurso coesivo classificado como:
() paródia () paralelismo () paráfrase () paradoxo

Questão 4:

“As árvores estavam carregadas, o mundo era tão rico que apodrecia. Quando Ana pensou que havia crianças e homens grandes com fome, a náusea subiu-lhe à garganta, como se ela estivesse grávida e abandonada. A moral do Jardim era outra. Agora que o cego a guiara até ele, estremecia nos primeiros passos de um mundo faiscante, sombrio, onde vitórias-régias boiavam monstruosas. As pequenas flores espalhadas na relva não lhe pareciam amarelas ou rosadas, mas cor de mau ouro e escarlates. A decomposição era profunda, perfumada... Mas todas as pesadas coisas, ela via com a cabeça rodeada por um enxame de insetos enviados pela vida mais fina do mundo. A brisa se insinuava entre as flores. Ana mais adivinhava que sentia o seu cheiro adocicado... O Jardim era tão bonito que ela teve medo do Inferno.” (§ 26)

Ainda citando Bechara, o “**Substantivo concreto** é o que designa ser de existência independente: casa, mar, sol, automóvel, filho, mãe. [...] nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas.” e o “**Substantivo abstrato** é o que designa ser de existência dependente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço [...] designam ações (beijo, trabalho, saída, cansaço), estado e qualidade (prazer, beleza), considerados fora dos seres, como se tivessem existência individual.” (2009, p.93).

- a) **Sublinhe** os substantivos concretos presentes no trecho.
- b) **O que** eles nomeiam? **Escolha** dois para justificar sua resposta.

- c) **Transcreva** os substantivos abstratos presentes no trecho.

d) **Explique** os seus sentidos diante do contexto da história que nos é contada.

e) Após analisar os usos dos substantivos concretos e abstratos, **como** você reformularia os conceitos apresentados pelo gramático de maneira a torná-los mais claros para você?

f) Na obra clariceana, o conceito de náusea é recorrente. **Que** sentido ele possui na narrativa?

Questão 5:

“Certa hora da tarde era mais perigosa. [...] Todo o seu desejo vagamente artístico encaminhar-se há muito no sentido de tornar os dias realizados e belos.” (4º parágrafo)

Bechara afirma que todo substantivo está dotado de gênero e que, no português, podem ser flexionados e se distribuem em grupo masculino e grupo feminino. Entretanto, há os substantivos uniformes que possuem apenas um gênero. (2009, p. 140)

Faça uma análise dos substantivos destacados no trecho. Todos eles apresentam flexão de gênero? **Justifique** sua resposta. X

Questão 6:

Chamamos de derivação imprópria o processo da formação de uma nova palavra através da mudança da classe gramatical. No exemplo “Apesar de ter usado poucos ovos, o jantar estava bom.” (36º. parágrafo), a palavra “jantar”, originalmente um verbo, representa-se como um substantivo no texto.

Crie uma frase utilizando a derivação imprópria para formar um substantivo.

Questão 7:

No fragmento “que as vitórias-régias boiassem no escuro do lago.” (37º. parágrafo), o substantivo composto destacado está no plural.

a) **Em qual** regra, ele se insere? **Por quê?** (Se você não lembra, há um quadro a seguir.)

b) Se esse substantivo fosse substituído por “beija-flor”, o plural seria **como?** **Explique** o porquê dessa diferença. (Se você não lembra, há um quadro a seguir.)

Vejamos a seguir algumas regras para criação de substantivos compostos apresentadas por Bechara (Adaptado. 2009, p. 109-111):

A – Somente o último elemento varia:

1) nos compostos grafados ligadamente:

fidalgo > fidalgos; girassol > girassóis; lenga-lenga > lenga-lengas; vai-vem > vai-vens

2) nos compostos com as formas adjetivas grão, grã e bel:

grão-prior > grão-piores; grã-cruz > grã-cruzes; bel-prazer > bel-prazeres

3) nos compostos de tema verbal ou palavra invariável seguida de substantivo ou adjetivo:

furta-cor > furta-cores; abaixo-assinado > abaixo-assinados; alto-falante > alto-falantes

4) nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o 2º. elemento uma preposição:

bem-te-vi > bem-te-vis

5) nos compostos de emprego onomatopeico em que há repetição total ou parcial da primeira unidade:

reco-reco > reco-recos; tique-taque > tique-taques

B – Somente o primeiro elemento varia:

1) nos compostos onde haja preposição, clara ou oculta:

cavalo-vapor (= de, a vapor) > cavalos-vapor; pé de moleque > pés de moleque

2) nos compostos de dois substantivos, onde o segundo exprime a ideia de fim, semelhança, ou limita a significação do primeiro:

navio-escola > navios-escola (= para escola); manga-rosa > mangas-rosa (= semelhante a rosa)

C – Ambos os elementos variam:

1) nos compostos de dois substantivos, de um substantivo e um adjetivo ou de um adjetivo e um substantivo:

amor-perfeito > amores-perfeitos; cabra-cega > cabras-cegas; gentil-homem > gentis-homens

Observação: lugar-tenente faz o plural lugar-tenentes.

2) nos compostos de temas verbais repetidos:

corre-corre > corres-corres; ruge-ruge > ruges-ruges

Observação: Os compostos incluídos neste caso também admitem a flexão adotada pelos nomes de A, 3): corre-corres, ruge-ruges.

D – Ficam invariáveis:

1) as frases substantivas:

a estou-fraca (ave) > as estou-fraca; o não sei que diga > os não sei que diga

2) os compostos de tema verbal e palavra invariável:

o ganha-pouco > os ganha-pouco; o pisa-mansinho > os pisa-mansinho

3) nos compostos de dois temas verbais de significado oposto:

o leva e traz > os leva e traz; o vai-volta > os vai-volta

E – Admitem mais de um plural, entre outros:

fruta-pão: frutas-pão, fruta-pães; guarda-marinha: guardas-marinha ou guardas-marinhas*; padre-nosso: padres-nossos ou padre-nossos.

* Rejeita-se, sem razão, o plural guarda-marinhas.

Questão 8:

No fragmento “Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento.”, há um substantivo abstrato.

a) **Explique** o que caracteriza esse substantivo como abstrato.

b) **Substitua** esse substantivo por outro que mantenha o sentido do trecho.

Questão 9:

Substantivo próprio é o que se aplica a um objeto ou a um conjunto de objetos, mas sempre individualmente. Isto significa que o substantivo próprio se aplica a esse objeto ou a esse conjunto de objetos, considerando-os como indivíduos. [...] Os [...] mais importantes são os *antropônimos* e os *topônimos*. Os primeiros se aplicam às pessoas que, em geral, têm prenome (nome próprio individual) e sobrenome ou apelido [...] Os *topônimos* se aplicam a lugares e acidentes geográficos. (Bechara, 2009, p. 93)

Substantivo comum é o que se aplica a um ou mais objetos particulares que reúnem características inerentes a dada classe: homem, mesa, livro, cachorro, lua, sol, fevereiro, segunda-feira, papa.

Os cinco últimos exemplos patenteiam que há substantivos comuns que são nomes individualizados, não como os nomes próprios, mas pelo contexto extralinguístico e pelo nosso saber que nos diz que, no contexto “natural” nosso só há uma lua, um sol, um mês fevereiro, e um só dia da semana segunda-feira, e, no contexto “cultural”, só há um papa. Se forem escritos com maiúscula, deve-se o fato à pura convenção ortográfica, e não porque são nomes próprios. (Bechara, 2009, p. 94).

Considerando as diferenças de conceitos e de usos para substantivos próprios e comuns, **como** as palavras “cego” e “Ana” assumem sentidos distintos para a trama do conto?

Referências:

Bechara, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

LISPECTOR, Clarice. Amor. *In.*: **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 29-41.



Título: conto Amor: leitura, interpretação, uso de substantivos e de elementos coesivos.

Autoras: Bruna Fabbri Soares; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: